



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 72 — N.º 856 — 13 de Janeiro de 1994

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

DEVER DE SENTAR-SE

Assisti há tempos a uma cena enternecedora. Estava à lareira com um casal amigo, quando o marido se levantou para ir buscar qualquer coisa a uma sala vizinha. O pequerrucho de dois-três anos que ele tinha ao colo levanta-se também rapidamente e vai encostar-se contra a porta da rua, de pernas abertas e bem fincadas no chão, como quem diz: por aqui ninguém passa. O pai explicou-me, ou terá sido a mãe, que a criança queria significar com tal gesto que não deixava sair o pai àquela hora para a rua. Enteneceu-me perceber o gosto que a criança tinha na presença do pai e o desgosto que lhe causavam as suas saídas frequentes depois do jantar.

Porque será que os amigos gostam tanto de estar juntos? Porque será que para as esposas é tão importante o longo tempo de diálogo com os seus maridos? Porque será que os maridos sentem necessidade de serem acariciados pelas esposas? As asperezas da vida fazem algumas vezes que as carícias se tornem mais raras, mas é evidente que de carícias até os animais têm necessidade. Porquê? Certamente porque a carícia é uma das expressões mais carregadas de proximidade, a proximidade é a condição necessária para a comunhão, e a comunhão é o ápice da felicidade.

A última encíclica de João Paulo II refere-se imensas vezes à natureza como norma das acções humanas. Que vem a ser a natureza? Pegando na raiz da palavra, encontramos a realidade do nascimento. Natureza é aquilo que nasce, logo é aquilo que é. Logo, é aquilo que deve ser. No caso da família, como em tudo, temos portanto muita razão em procurar saber o que as coisas são no princípio, no momento em que nascem ou em que começam a nascer. As coisas não nascem só quando vêm à luz. Nascem quando começam a existir, mesmo muito incoativamente, muito no primeiro início. Em rigor, todas as coisas nasceram quando, no primeiro dia da Criação, Deus disse: Faça-se a luz. Haverá algum nascimento que seja possível sem essa luz, e as coisas que Deus criou depois da luz? Quem pode contar a história de todas as células, de todas as moléculas, de todos os elementos materiais que entram na composição de uma criança, no dia em que a sua força interior lhe exige romper o seio materno para se tornar independente da mãe? Quem pode dizer por onde passou desde o princípio do mundo, tudo o que está então dentro da criança?

Vem deste insondável mistério a força da natureza. Conta-se que um dia, no 25 de Abril, um professor revolucionário, tentando persuadir os seus alunos a lançarem-se na construção de um tempo novo, lhes disse arrebatado: meus amigos, todo o passado é nada, o mundo começa hoje. Pergunta-lhe um aluno lá de trás: Ó só tor, e o umbigo? O rapaz queria saber como é que o professor explicava que, se o mundo começava naquele dia, cada um dos alunos tivesse inscrita no seu corpo aquela marca indelével do corpo de sua mãe, o umbigo. Só por grande infantilidade é que o homem chega a convencer-se de que pode operar revoluções profundas. Essas revoluções operam-se no seio da natureza, na qual as acções dos homens se inserem, mas com uma mínima parte, e ao longo de milénios.

Podemos agora perceber porque é que Cristo apelou para o princípio quando quis dizer aos seus interlocutores que o divórcio era um desastre: "No princípio não foi assim." Poderemos também agora perceber porque é que a Bíblia nos conta o nascimento da mulher de maneira tão poética, com Deus a tirá-la de uma costela de Adão, prostrado em sono profundo. Que é mais agradável para o homem e para a mulher do que a comunhão, na qual se sentem um só; mais do que iguais, um só: como se cada um fosse uma costela inseparável do outro. Esta imagem da costela não pretende outra coisa senão dizer que a felicidade do homem e da mulher depende da sua complementaridade: os dois fazem um. Nenhum deles está completo, nem é feliz, sem o outro. Isto vem-lhes da natureza.

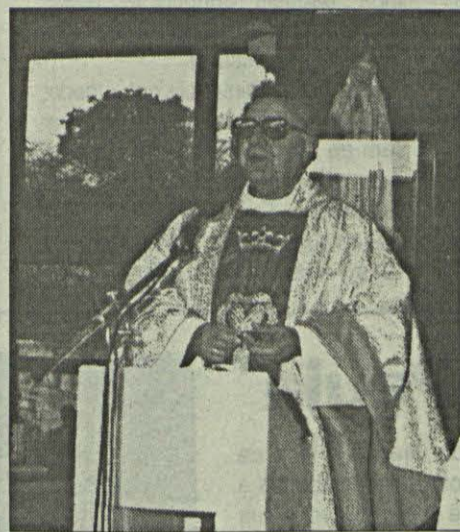
Hoje, porém, com a possibilidade de os dois se separarem por muito tempo, um tempo que pode ir de muitas horas a muitos dias, ou a muitos anos, surgem as tentações, não propriamente de destruir a natureza pela qual os dois, vindos à luz como tais no dia do casamento, começaram a "nascer" unidos, mas de procurar por outros lados refazer nova unidade, como se fosse fácil e rápido, de dois fazer um só. Claro que a natureza para isso os preparou, mas quanta subtilidade acontece antes que um homem e uma mulher concretos se sintam realmente, sejam realmente, um só! Cultivar a unidade, tem de ser a palavra de ordem, o preceito da natureza, relativamente àqueles que tudo indica terem sido criados para viverem como um só: os esposos e a família. Bem andou pois o fundador dos "Casais de Nossa Senhora" em inventar um dever novo, ou melhor, em formular um dever tão velho como a natureza, para todos os casais: o dever de sentar-se. Sentar-se para quê? Para cultivar a unidade.

□ P. LUCIANO GUERRA

PEREGRINAÇÃO DE 13 DE DEZEMBRO

Peregrinos estrangeiros são cada vez mais nas peregrinações de Inverno

Mais de dois mil peregrinos participaram nas celebrações da Peregrinação Mensal de 13 de Dezembro passado, entre os quais se contavam alguns estrangeiros. A presença de peregrinos estrangeiros tem sido, aliás, cada vez mais marcante nas peregrinações de Inverno. Em Inglaterra, por exemplo, existe uma organização de peregrinações que está a promover um programa chamado «Fatima Winter Breaks». Também os italianos vão alargando cada vez mais os seus calendários para virem a Fátima. Repare-se que nas seis peregrinações mensais deste ano (dias 13 de Janeiro a Abril, Novembro e Dezembro), participaram 24 grupos, com um total de 1.320 peregrinos estrangeiros. Em 1992 apenas se tinham registado sete grupos com 537 peregrinos, e, em anos passados, os gru-



pos organizados estrangeiros eram raros, contando-se apenas alguns peregrinos isolados.

As celebrações desta peregrinação foram presididas por D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima. Na manhã do dia 13, os peregrinos concentraram-se na Capelinha das Aparições para participar na recitação do Terço, na procissão com a imagem de Nossa Senhora, e na celebração da Eucaristia. D. Serafim centrou a homília no Advento, tempo litúrgico em que a Igreja prepara a vinda do Salvador, convidando todos a «preparar o Natal segundo o exemplo de Maria Santíssima, para que sejamos bons membros, conscientes, livres e activos, na caminhada dos homens, para que a sociedade onde estamos seja cada vez mais humana e mais fraterna, mais cristã e mais feliz».

Concelebraram a Eucaristia dez sacerdotes, e comungaram 650 fiéis.

Família, torna-te aquilo que és!

TEMA DO SANTUÁRIO PARA 1994

Em consonância com a iniciativa da O.N.U. de proclamar 1994 como Ano Internacional da Família — uma iniciativa que a Santa Sé apoiou e divulgou — o Santuário de Fátima escolheu como tema das peregrinações para 1994 uma frase — exortação de João Paulo II na *Familiaris Consortio*: «Família, torna-te aquilo que és!» (nº 17).

Em vista ao enriquecimento temático das peregrinações aniversárias, que são sempre transmitidas pela Rádio e algumas vezes pela TV, fizemos uma busca de sub-temas mensais, para se virem de Junho a Outubro; em Maio servimo-nos do tema geral do ano. Nesta busca procurámos ir à Palavra de Deus, conscientes de que na Bíblia se encontra

o maior tesouro de luz para as várias problemáticas da peregrinação humana, incluindo portanto a família. Foram os seguintes os sub-temas escolhidos:

Maio: «Família, torna-te aquilo que és!» (cf. *Familiaris Consortio* 17); Junho: «Família aliança de amor» (cf. *Familiaris Consortio* 51); Julho: «Deixa a tua família e vai para a terra que eu te indicar»; Agosto: «Se alguém não cuidar dos seus (principalmente os da sua família) renegou a fé e é pior do que um infiel» (1 Tim 5, 8); Setembro: «Filho, porque procedeste assim connosco? (Luc 2, 48); Outubro: «Para o último dia há-de vir S. José com o Menino Jesus dar a paz ao mundo» (Nossa Senhora em 1917.10.13).

Dia de Oração pela Paz

O Santo Padre convocou todos os cristãos — assim como todos os crentes e todos os homens de boa vontade —, para uma jornada de profunda oração comunitária para pedir a paz. A data escolhida foi o domingo 23 de Janeiro (no decurso da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos). Uma jornada que há-de ser precedida — propôs João Paulo II — por um dia de jejum, em espírito de conversão e de comunhão fraterna.

Esta iniciativa foi anunciada pelo Papa no passado dia 12 de Dezembro, antes da recitação do «Angelus», com milhares de fiéis congregados na Praça de São Pedro, em Roma.

«Como não pensar com viva apreensão em tantos núcleos familiares dilacerados pela guerra nos países da ex-Jugoslávia, onde o conflito continua a grassar, sem que infelizmente pareça estar próxima uma solução justa e equilibrada.

Ao mesmo tempo que peço encarecidamente aos responsáveis destes povos a fazerem calar finalmente a voz das armas, e convido as autoridades internacionais a fazerem de novo todos os esforços possíveis para uma mediação pacífica e eficaz, desejava pedir aos crentes do mundo inteiro que implorem de Deus o inestimável dom da paz. Devemos continuar a fazê-lo, sem nunca ceder ao desânimo».

O Papa prosseguiu, recordando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que «deve também constituir para os católicos e para os irmãos das outras confissões cristãs uma importante ocasião para estarem espiritualmente próximas das provadas populações da Bósnia-Herzegovina».

Um cartão de boas-festas que nos apraz publicar

Contra as nossas verdades de fome, câncer, sida, toxicoddependência, guerras e racismo, com Natal gasto de essência, usado como grande cartaz de anúncios, esvaziando ventres e alimentando mercadores, eu gostaria de oferecer aos meus amigos, neste Natal:

Uma moldura de esperança com uma família de verdade sempre presente, sem ausências, nem pressas, nem horas marcadas, nem atrasada por filas de automóveis...

Esperança de nações mais unidas onde a ciência crescesse para a humanidade e não para os homens, e onde o Amor brotasse para não ter de ser inventado!

□ M. M. S.

A despedida da Jacinta

No próximo dia 21 de Janeiro — festa de Santa Inês — completam-se 74 anos sobre a partida da Pastorinha Jacinta, desde Fátima para Lisboa. Aí morreria precisamente 30 dias depois (tendo em conta que o mês de Janeiro é de 31 dias) a 20 de Fevereiro de 1920, no hospital de Dona Estefânia.

Nossa Senhora, como Mãe carinhosa, veio preveni-la do sofrimento que lhe pedia e que a aguardava. Conta a Irmã Lúcia:

“De novo, a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital, que não te torno a ver, nem os meus pais. Que depois de sofrer muito, morro sozinha, mas que não tenha medo, que me vai lá Ela buscar para o Céu.

E, chorando, abraçava-me e dizia: — Nunca mais te torno a ver. Tu, lá não me vais visitar. Olha, reza muito por mim, que morro sozinha”.

Na véspera da partida, sabendo que nunca mais voltaria a Fátima, pediu à mãe que a levasse à Cova da Iria.

A boa mulher colocou-a em cima duma jumentinha. Magríssima, duma palidez cadavérica, lá se segurou a custo em cima do minúsculo e manso animal. Ao chegar perto da Lagoa da Carreira — hoje terraplanada — apeou-se. Para maior penitência e mais devoção quis fazer a última parte do percurso a pé. Colheu um ramo de flores e, rezando o terço, foi dirigindo os seus passos trémulos para o local abençoado. Ali depôs com carinho e amor o ramo de flores — símbolo da sua vida, toda ela uma flor a desabrochar para Maria.

Com que saudade se apartou daquele lugar bendito, onde tinha ouvido a suave voz da Mãe do Céu, e onde seus olhos se extasiaram na contemplação daquela “Senhora tão linda”, daquela “Senhora tão nossa amiga”, como a pequenita candidamente se expressava!

No dia seguinte foi confrangedor o adeus à Lúcia. Ia a pequenita ficar sem as únicas duas pessoas com quem comunicava o mais íntimo da sua alma. O Francisco falecera quase um ano antes (4 de Abril de 1919), e nunca mais tornaria a ver

Lúcia, sua amiga e confidente. Poucas vezes terá florescido na terra, entre duas crianças, amizade tão pura, profunda e santa.

“A despedida — relata Lúcia — cortava o coração. Permaneceu muito tempo abraçada ao meu pescoço e dizia chorando:

— Nunca mais te hei-de tornar a ver, nem a minha mãe, nem meus irmãos, nem o meu pai! Nunca mais hei-de ver ninguém! E depois, morro sozinha... Nunca mais nos tornamos a ver. Reza muito por mim, até que eu vá para o Céu. Depois lá eu peço muito por ti. Não digas nunca o segredo a ninguém, ainda que te matem. Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores”.

Eram as últimas palavras: o testamento à amiga predilecta. São também a mensagem da Jacinta para todos nós, sobretudo para as crianças que queiram seguir o seu exemplo: Amar Jesus e o Imaculado Coração de Maria e fazer muitos sacrifícios pelos pecadores.

□ P. Fernando Leite

RETIROS ANUAIS PARA O CLERO EM 1994 CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

DATAS: 25 a 29 de Julho 19 a 23 de Setembro 14 a 18 de Novembro
22 a 26 de Agosto 17 a 21 de Outubro 21 a 25 de Novembro

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último dia. As inscrições devem fazer-se até 10 dias antes das respectivas datas.

Inscrições no: SERVIÇO DE ALOJAMENTO (SEAL) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA
Telef. 533022 • Fax 533131 • 2496 FÁTIMA Codex

RECOLEÇÕES MENSAIS PARA SACERDOTES CASA DE RETIROS SENHORA DO CARMO

DATAS: 3 de Janeiro 4 de Abril 4 de Julho 3 de Outubro
7 de Fevereiro 2 de Maio 1 de Agosto 7 de Novembro
7 de Março 6 de Junho 5 de Setembro 5 de Dezembro

PROGRAMA DAS RECOLEÇÕES MENSAIS

10.30 — Meditação, exposição do Santíssimo Sacramento, reflexão pessoal e confissões.

12.20 — Meditação e Bênção do Santíssimo.

13.00 — Almoço.

Os sacerdotes que tenham de percorrer grandes distâncias podem chegar de véspera e regressar no dia seguinte, desde que haja acordo prévio com o Serviço de Alojamento e Retiros do Santuário.

Basílica de N. Senhora de Fátima no Cairo

Só agora, através do boletim oficial da Santa Sé, sabemos que o Santo Padre, por carta apostólica de 6 de Abril de 1993, elevou à dignidade de basílica menor a igreja catedral de Nossa Senhora de Fátima, situada no bairro de Heliópolis, no Cairo, capital do Egipto.

Nessa carta, recorda-se que na grandíssima cidade egípcia (que tem actualmente 16 milhões de habitantes), aquele templo é visitado por muitos cristãos de todos os ritos e confissões religiosas e também por muçulmanos que ali acorrem para venerar uma imagem de Nossa Senhora de Fátima Peregrina, oferecida pelo Papa Pio XII, em 1953. Por esses motivos, Mons. Youssef Sarraf, arcebispo dos católicos de rito caldeu, com sede naquela igreja, pediu ao Santo Padre, em nome do seu clero e povo, que lhe concedesse a dignidade basilical. O Santo Padre aco-

lheu benignamente esse pedido para que ali se incrementasse ainda mais um culto e devoção mais fervorosa de todos os cristãos à exelsa Mãe de Deus. Assim, foram dados a esta igreja todos os direitos litúrgicos, próprios das basílicas menores, como igrejas insígnies entre as igrejas da cristandade, à imitação das quatro basílicas maiores de Roma.

O Reitor do Santuário de Fátima e o Padre Luciano Cristino, capelão, juntamente com um numeroso grupo de guias turísticos, visitaram aquele Santuário, em Fevereiro de 1993.

A presença de Nossa Senhora de Fátima é assinalável em todo o Egipto, vendo-se sinais dela em todas as igrejas católicas: Assuão, Luxor e Cairo.

Resta-nos felicitar Mons. Sarraf e todos os seus fiéis por esta honra.

□ P. LUCIANO CRISTINO

"Mães de Paula"

«Mães de Paula» — Grupos de Oração e Vida de Santa Paula Frassinetti — são grupos de mães abertas a todas as mães (e suas famílias) que desejam viver a sua missão materna com novo entusiasmo, esperança renovada, coragem, e vontade de amar.

No dia 30 de Janeiro do ano passado, consagraram os primeiros Grupos de Mães Portuguesas a Nossa Senhora de Fátima. Ultimamente, Clélia, uma das «Mães de Paula» que tem muita devoção a Nossa Senhora, manifestou o desejo de que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima passasse por casa das Mães Portuguesas, e continuasse depois pela Itália, Malta, Austrália... talvez em breve Angola, Moçambique, E.U.A. e China (países em que foi pedida a presença do movimento). A ideia era a de Nossa Senhora passar uma semana em cada família, para se restabelecer o costume de rezar em comum onde ele se tiver perdido, e incentivá-lo onde ainda existir.

O Santuário de Fátima prontificou-se a oferecer a imagem, que o Reitor lhes entregou no passado dia 1 de Dezembro, durante a celebração da Eucaristia das 12.30 horas, na Capelinha das Aparições.



Fátima dos pequeninos

JANEIRO 1994
N.º 160



Olá, amigos!

Novo ano 1994. Feliz Ano Novo!

Ainda há pouco mais de uma semana celebrámos a entrada do novo ano. E, nesse dia um de Janeiro, dizia o Nuno que tem apenas cinco anos, ao ver a mãe, o pai, as irmãs mais velhas, todos atarefados a preparar o almoço do primeiro dia do ano: “Eia, todos a trabalhar! Até parecem mesmo uma família”.

O Nuno talvez não soubesse que uma família é mesmo assim: é um grupo de pessoas onde cada um tem uma tarefa a desempenhar para o bem de todos, para que todos possam ter o que precisam. O pai e a mãe até trabalham muitas vezes fora de casa para ganharem o sustento para a família e, às vezes, os filhos mais velhos também. Depois, alguém faz as compras, trata da roupa, faz a comida, cuida dos mais pequeninos, arruma a casa... Cada um faz sua coisa, mas vivem todos muito unidos.

E vocês? O que costumam fazer na vossa família?... Não é verdade que a nossa família é um lugar onde todos podem ver como se vive em união uns com os outros? — E não podia ser de outro modo, pois foi Deus que fundou a família, sabiam? Pois, então, convido-vos a ler na Bíblia, no livro do Génesis 2, os versículos 18-24. Se for preciso, peçam a alguém que



vos ajude a encontrar essa passagem. Vejam: aí, no livro santo, conta-se a criação do primeiro homem e da primeira mulher. Uma história parecida às histórias de coisas mágicas que transformam umas coisas nas outras... Teria sido mesmo assim que Deus criou o primeiro casal? Talvez. Mas também podia ter sido de outro modo. Mas foi isto o que ficou escrito. Para quê? Só para isto: — para percebermos muito bem que o homem e a mulher vêm directamente de Deus e que entre o homem e a mulher há uma união muito grande: foram feitos para viverem unidos. Depois, já se compreende que a família é esse lugar onde o pai e a mãe e os filhos — que são também homens e mulheres — possam ser unidos de tal modo que possam dizer sempre uns aos outros: “tu és osso dos meus ossos e carne da minha carne” como diz a Bíblia, ou seja, a família unida é a família que Deus quer; a família que Deus fundou, que espera seja cada um de nós: unidos como um só!

É maravilhoso ser família assim! Mas estou mesmo a ver que vocês estão a pensar que nem todas as famílias são assim, como Deus as quer. É verdade, infelizmente! Por isso é que Nossa Senhora veio a Fátima, lembrar que era preciso emendar a vida, não ofender tanto a Deus, acabar com as guerras... E também por isso este ano de 1994 vai ser um ano todo ele dedicado à família e aos seus problemas: o Ano Internacional da Família.

E nós, os cristãos, que podemos fazer para ajudar a família neste ano de 1994 e assim correspondermos aos pedidos de Nossa Senhora, em Fátima?...

A “Fátima dos Pequeninos” gostaria de vos ouvir. Escrevam-nos. Digam-nos o que acham que se devia fazer para ajudar as famílias a ser mais família. Digam-nos o que vocês próprios pensam fazer para isso. Escrevam! É assim uma forma de sermos mais família também, não acham?...

Enquanto esperamos pela vossa resposta, abraça-vos com amizade a vossa,

□ IR. MARIA ISOLINDA

O senhor Francisco partiu

Faleceu no passado dia 2 de Dezembro, em Lisboa, o senhor Francisco Pereira de Oliveira, um dos mais antigos funcionários do Santuário de Fátima.

O senhor Francisco não era certamente pessoa desconhecida, quer da imensa multidão dos peregrinos de Fátima, quer da população do concelho de Ourém e da freguesia de Fátima.

Entrou para o Santuário no dia 7 de Setembro de 1940, onde começou por prestar os seus serviços na Capelinha das Aparições. Pouco tempo depois, passou a desempenhar as funções de secretário, junto da Reitoria. Entre as suas tarefas, destacaram-se a coordenação da redacção da Voz da Fátima e do Serviço de Informações. A ele estiveram confiadas as várias colecções do Santuário, nomeadamente a numismática, a medalhística e a filatelia, que lhe proporcionaram diversas medalhas, louvores e menções honrosas das instituições da especialidade. Esteve no centro da organização e montagem de exposições, para o que tinha rara sensibilidade. Foi ainda um profundo conhecedor da história do Santuário e do seu desenvolvimento, desde os primeiros tempos até à actualidade; por isso, era também o secretário do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC).

Mas a sua competência ultrapassou os limites do Santuário, para se projectar na freguesia de Fátima e no concelho de Ourém. O senhor Francisco tinha um grande conhecimento da história, das pessoas, dos costumes e tradições da freguesia de Fátima, onde nasceu no dia 30 de Setembro de 1920, e à qual, bem como a todo o concelho de Ourém, deu o melhor de si mesmo, inclusivamente nos órgãos autárquicos, onde desempenhou tarefas de elevada responsabilidade e pugnou pela de-

fesa dos mais altos valores culturais. Foi Presidente da Junta de Freguesia de Fátima, Presidente da Assembleia Municipal de Vila Nova de Ourém; foi também um dos grandes organizadores do processo para a elevação de Fátima a vila, em 1977.

Mais recentemente, foi um dos principais dinamizadores do processo de reabertura da Casa Museu de Aljustrel, onde, em Agosto deste ano, levou a efeito uma exposição de trajes, usados no princípio do século, na região de Fátima, tendo ainda participado muito activamente em diversas acções no âmbito da preservação do ambiente.

Portador de um espírito criativo e multifacetado, o senhor Francisco era também escritor e artista.

Foi autor de diversas publicações, de que destacamos «As Aparições da Virgem de Fátima e a Filatelia», tendo dado ainda colaboração a muitas outras, tais como «Ourém - Estudos e Documentos» com «O Centro de Etnografia de Fátima» e «Fátima - como nasceu e cresceu», ambos publicados em separata, «Historial da medalha comemorativa religiosa», «Aljustrel - um aldeia de Fátima» e, ainda muito recentemente, «Fátima, os lugares da profecia». Foi também colaborador em diversos jornais e revistas. «Para a história da urbanização da Cova da Iria» é o título de estudos de sua autoria, que foram publicados na revista «Fátima 50», entre os anos de 1968 e 1970.

Todo este longo, generoso e profícuo trabalho, desde há mais de 50 anos, teve sempre uma única e perene raiz: o seu grande amor à Igreja e a Nossa Senhora.

Dele disse D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, a 13 de Julho de 1990, na ocasião dos seus 50 anos de serviço: «a sua presença ficará para sempre ligada à história do Santuário».



No Santuário era chamado «o Senhor Francisco». Na paróquia de Fátima sempre que se lhe referiam era com o nome «o Chico do Santuário». O Santuário de Fátima foi certamente uma paixão da sua vida. Entrado aqui com menos de vinte anos, aqui passou toda a sua vida até o Senhor da Vida o chamar. Aqui esperávamos nós que passasse ainda ao menos uma boa dezena de anos. Liberto do cargo de Secretário Geral do Santuário, que para ele fora criado, porque ele o criara de facto, o Senhor Francisco tinha agora a seu cargo acompanhar o Serviço de Ambiente e Construções, e sobretudo as suas colecções preciosas de medalhas, selos e várias outras coisas de que era enamorado. A ele recorriamos ainda para tudo. Ele era a memória do Santuário, cujo arquivo tinha na cabeça, o de longa e o de fresca data. Conhecia por dentro todos os nossos problemas, e já não se escandalizava com as naturais fraquezas que até nos grandes lugares santos se manifestam. Tinha uma palavra própria a dizer sobre os nossos grandes e pequenas coisas. Era um leigo em quem a hierarquia confiava a cem por cento, em tudo o que precisasse de dedicação e honestidade.

O seu segredo era a fé. E a oração, que aprendeu a fazer com os peregrinos, como todos nós que aqui vivemos para os acolher. Frequentava assiduamente a Capelinha, e nem por isso deixava de ser um militante empenhado nas tarefas paroquiais, assim como um cidadão dando as mãos à massa humana da freguesia e concelho. Nos assuntos sociais, uma grande e permanente solicitude para com os pobres.

Como todos os mortais, teria os seus defeitos, e sobretudo a sua individualidade, uma riqueza de cada um de nós que frequentemente aparece como um mal para os outros.

Durante longos anos colaborou número a número na Voz da Fátima, e teve a seu cargo uma tarefa que ele mesmo instituiu, a do SIS, Secretariado de Informações do Santuário. Atendeu milhares e milhares de peregrinos, em todas as circunstâncias e de todas as categorias. Por ele alguns se lembraram de contemplar o Santuário nas suas disposições testamentárias, ou em doações ainda em vida.

Senhor Francisco, sabe que estas linhas são escritas à pressa, como o Senhor escrevia sempre, mas com o coração. Peça ao Deus da Vida e à Mãe, a quem rezava o terço, que nos fortaleçam no segredo mais íntimo da sua vida: a fé. Com um grande abraço.

□ P. LUCIANO GUERRA

Faleceu Giuseppe Ruffatti

Chegou-nos de Pádua a notícia do falecimento do Sr. Giuseppe Ruffatti, a 26 de Novembro de 1993, com 86 anos de idade.

O Sr. Ruffatti, fabricante dos três grandes órgãos de tubos do Santuário de Fátima, iniciou a actividade, aos 14 anos, com G. Malvestio, que descobriu nele excepcionais qualidades de sensibilidade auditiva, para tocar e afinar aqueles instrumentos musicais. Depois da morte do mestre, em 1936, estabeleceu-se por conta própria, primeiro sozinho, depois, com dois irmãos e de novo sozinho, associando a si, mais tarde, os dois filhos Giovanni e Fernando.

Os órgãos, construídos pela sua firma, impuseram-se pela sua grande qualidade, de tal modo que o governo italiano lhe conferiu o título de «cavaleiro do trabalho».

O Sr. Ruffatti obteve grande nome, quando foi escolhido para construir o grande órgão da basílica do Santuário de Fátima, com a consola principal de 5 teclados, 11.000 tubos, instalado em 1952. Em 1962, foram reunidos num só lugar, ao fundo da basílica, os seus diversos corpos, até aí separados, fazendo-se a sua reinauguração no dia 12 de Outubro desse ano, com um grande concerto que assinalou a abertura do Concílio Vaticano II.

Há dez anos, já tinha construído 1.480 órgãos, entre os quais o maior de toda a Europa, na catedral siciliana de Monreale, com 6 teclados e 12.000 tubos. No Santuário, existem mais dois órgãos da sua fábrica: um de 1.000 tubos, para o grande recinto e outro de 800, na Capelinha das Aparições, instalados depois da remodelação daqueles dois espaços.

«Voz da Fátima» apresenta sentidos pêsames à família deste fervoroso devoto de Nossa Senhora de Fátima e grande difusor da Sua mensagem e pede orações por ele a todos os seus leitores.

Dois grandes mosaicos decoram agora a capela do Calvário Húngaro



Dois grandes mosaicos de 55 metros quadrados decoram, a partir de agora, os tectos da capela de Santo Estêvão (Calvário Húngaro), em Fátima.

Ao entrar na capela, o nosso olhar cai sobre a Senhora da Aparição, toda branca, com os três pastorinhos. Em volta da Aparição podem ver-se representadas as sete dores de Nossa Senhora: Simeão com o seu aviso; a fuga da Sagrada Família para o Egipto; o aviso do Menino, no Templo, para os seus pais; o encontro de Maria com Jesus na

Via-Dolorosa; Maria debaixo da Cruz; a Pietà e, finalmente, o Sepulcro fechado, do qual iria surgir a aurora da Ressurreição. Isto quer dizer que só pelo sofrimento e pela Cruz se chega à Luz, à Ressurreição.

Além deste quadro, no tecto da nave central, há um segundo, na capela-mor, cujo tema é o grande acontecimento histórico para o povo húngaro: Santo Estêvão, seu primeiro rei, entrega a sua coroa e a nação húngara, antes de morrer, em 1038, à protecção de Nossa Senhora. Desde

então a Hungria é chamada Regnum Marianum (Reino de Maria). Esta cena está rodeada pelas sete alegrias: a saudação do Anjo; o abraço de Santa Isabel; o nascimento de Jesus; a apresentação do Menino no Templo; a alegria do reencontro; a Assunção e, finalmente, a Coroação de Maria.

Os mosaicos são da autoria do pintor húngaro Prokop. As pedrinhas, de mármore colorido, trazidas de todo o mundo e aplicadas neste quadro, querem simbolizar a grande fraternidade mundial.

Bispos portugueses querem responder ao grande desafio pastoral de evangelizar a família concreta

Começou o Ano Internacional da Família, proclamado pelas Nações Unidas, com o tema: «Família: Capacidades e responsabilidades num mundo em transformação». O Santo Padre decretou para a Igreja Católica a celebração do AIF. O nosso país tinha sido o primeiro a aprovar uma resolução do Conselho de Ministros para o AIF e a constituir a Comissão para o Ano Internacional da Família. A Conferência Episcopal Portuguesa emitiu uma nota, no passado dia 11 de Novembro, em Fátima, da qual transcrevemos o seguinte:

«A Igreja Católica em Portugal sempre dedicou à instituição familiar uma grande atenção e cuidado, convicta de que ela tem em Deus a sua origem e se destina à realização e perfeição das pessoas e a humanizar a sociedade.

Este acontecimento convida-nos a dizer uma palavra de estímulo, não apenas aos cristãos e aos responsáveis da pastoral familiar, mas aos portugueses em geral, conscientes de que a família é a realidade que mais toca a todos, sem excepção, e cuja promoção e defesa a todos mais compromete. São inegáveis as virtualidades da família, quer se tenha presente o seu valor institucional, quer a sua missão humana e social e as múltiplas responsabilidades. Ela é o tecido indispensável de uma sociedade humanizada e o espaço normal para a transmissão dos valores morais de geração em geração; ela está sempre vocacionada para ser um verdadeiro e indispensável parceiro social num Estado de direito, onde a pessoa humana e o que lhe diz directamente respeito devem ocupar o primeiro lugar e preocupação.

Neste ano, vão multiplicar-se, na Igreja e na sociedade civil, iniciativas e actividades inspiradas nos princípios e nos objectivos que norteiam a celebração do Ano Internacional da Família.

Desejamos que o Ano Internacional da Família proporcione motivos para que se encarem com muita seriedade os problemas humanos e sociais da família e se encontrem caminhos para a sua progressiva solução. Desejamos, também, que se activem, de modo válido, as nossas estruturas da pastoral familiar, se promova a maior colaboração de todos quantos consideram a família como a instituição fundamental na vida das pessoas e da sociedade, e que a própria família se transforme em protagonista principal da sua história e agente da renovação social.

Porém, o nosso grande propósito, que desejamos se torne extensivo a todas as estruturas pastorais da Igreja em Portugal, é intensificar o esforço para responder ao grande desafio pastoral de Evangelizar a Família concreta, de maneira que redobre de confiança em si mesma pela consciência das riquezas que contém, e se aproxime, corajosamente, do seu modelo e ideal de vida, Jesus Cristo e a sua mensagem. Assim ela se tornará também evangelizadora.

Deste modo, empenhando-nos da nossa parte no que é mais específico do nosso ministério pastoral, nos encontramos, Igreja e sociedade civil, num grande projecto comum de dignificação da família, de defesa e promoção dos seus valores e de reforço da sua capacidade e responsabilidade no mundo de hoje».

Movimento dos Cruzados de Fátima

Da família nasce a paz para a humanidade

1994: Ano Internacional da Família!

Por escolha feliz e decisão acertada decretou a ONU que este seria o ANO da FAMÍLIA.

Claro que não é intenção da Organização das Nações Unidas espiritualizar este tema e muito menos cristianizá-lo. A quantidade de países árabes e não cristãos, que fazem parte da ONU, a isso se oporiam e com razão. Pretende a ONU, com este apelo à reflexão da Família, suscitar os valores que a família tem no aspecto humano e social: a paz e união entre os seus membros, a solidariedade, a justiça na partilha dos bens produzidos, a maior atenção aos membros mais débeis ou mesmo doentes, enfim, os seus direitos.

A família, assim vista pela ONU é, ao fim e ao cabo, como que um estado independente, uma nação, um distrito, uma cidade, uma aldeia... enfim, uma célula dum imenso mundo, mas que, por ser célula viva, já mexe com todo o mundo, já influi na guerra ou na paz, daí que há que dar-lhe atenção.

A Igreja, que tem a obrigação de acompanhar o passo da sociedade e do mundo, que tem até, por vezes, a

obrigação de ir à frente, na vanguarda, para iluminar, não foi, de modo algum, apanhada desprevenida neste tema. Alegrou-se, isso sim, com esta escolha da ONU, fez seu o mesmo tema para este mesmo Ano.

O Santo Padre, na data de 6 de Junho do corrente ano, na Praça de S. Pedro, assim afirmou: "... a Igreja saúda cordialmente esta iniciativa e a ela se associa com todo o amor que tem por toda a família humana; daqui a celebração, também, no interior da Igreja católica, deste Ano Internacional da Família, em espírito de diálogo e de colaboração com as iniciativas das Nações Unidas". Afirmou ainda o Papa: "O Ano Internacional da Família oferecerá, sem dúvida, uma oportunidade providencial para aprofundar os valores constitutivos desta instituição natural".

Fica bem recordar aqui que, em anos anteriores, já o actual Papa publicou a encíclica "Familiaris Consortio" precisamente porque este tema sobre a Família foi sempre dos mais acarinhados pela Igreja.

A própria liturgia da Igreja, passados os dias festivos de Natal em que se celebra o Menino, volta ao mesmo tema, convidando os cristãos a cele-

brar o conjunto da família, da Sagrada Família, que é colocada como modelo e exemplo de todas as famílias cristãs. Foi uma família onde, apesar das muitas dificuldades e perseguições, nunca deixou de fazer reinar nela as virtudes essenciais: a fé, o amor, a obediência a Deus, a oração, o trabalho, a confiança e abandono à Providência; tudo isso gerou no seu seio a paz. Também a Sagrada Família viveu uma paz de conquista, fruto de toda uma vivência na ordem e respeito por todos os valores de vida humana, espirituais e materiais. Não há outra forma de se viver em paz e irradiar paz.

Se a célula do grande mundo, que tem o seu início na família, não estiver em ordem e em sintonia com o respeito e a vontade de Deus, a paz do mundo não será possível.

Por isso, há que pôr em ordem e em paz a pedra fundamental da sociedade, ou seja, a família. Seja, pois, o Ano de 1994, Ano Internacional da Família, uma ocasião renovada para, todos juntos, redobrar também esforços para ajudar as famílias a salvaguardar o valor da união, do amor e da paz.

□ P. MANUEL VIEIRA

CONSELHOS DIOCESANOS Análise e programação

De harmonia com o artigo 14 dos Estatutos do Movimento dos Cruzados de Fátima, ao menos uma vez por ano deve reunir o Conselho Diocesano, a fim de rever o ponto da situação do Movimento na sua diocese, a forma como responderam ao programa do ano que passou, e definir linhas de acção pastoral para o ano seguinte.

Damos notícias das 3 dioceses que os realizaram:

BRAGA

Algumas dezenas de paróquias, com elementos do Secretariado Diocesano, reuniram nos dias 27 a 29 de Novembro.

Na primeira parte do encontro, o Dr. António Araújo, Assistente Nacional da Pastoral Familiar, tratou o tema: "Família, base da afectividade humana". Da sua exposição, registamos: "A felicidade está no amor, dedicação e entrega. A sociedade será aquilo que for a Família. O que for o casal assim serão os filhos. A oração é fundamento de toda a vivência feliz e harmoniosa".

A segunda e terceira parte foi de análise das actividades programadas para o ano de 1994, tendo em conta o Ano Internacional da Família e o conteúdo do Boletim do MCF "Família, Comunidade de Amor".

(Teresa Araújo)

VISEU

Também de 27 a 29/11, reuniu o Conselho Diocesano de Viseu, com cerca de 100 responsáveis paroquiais. O encontro foi precedido de uma reunião do Secretariado Diocesano e Assistente Nacional, a fim de estabelecer linhas de acção pastoral relativamente ao Conselho que se ia seguir, tendo em conta o novo Boletim do MCF para 1994.

FAMÍLIA, Comunidade de Amor

Este é o título do Boletim editado pelo Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, para o ano de 1994. Tem 239 páginas, com doutrina, informação, esquemas para reuniões de adultos, jovens e crianças, sobre o tema referido. É um livro indispensável para o trabalho que se pretende realizar nas paróquias. Podem pedi-lo aos Secretariados Diocesanos do Movimento, ou na falta destes, ao Nacional.

Os Cruzados e a Família

O QUE É A FAMÍLIA não saberei bem definir, pois serão muitos os conceitos, as opiniões e os factos. No mesmo bairro ou prédio cada agregado familiar é um pequeno mundo, que não é independente nem pode ser indiferente, mas tem o seu sinal ou tipo de identificação. Admiramos células e núcleos que são santuários e pré-paraísos.

O QUE NÃO É A FAMÍLIA qualquer de nós sente e vê. Constatamos aberrações e atropelos, carências e desvios. Sabemos que a família não é só a casa como pensão. Nem é a solidão da viúva, que os filhos quase abandonaram...

COMUNIDADE que significa? É uma palavra que entrou na moda. É uma bandeira política que veio à praça. Reclama-se. Promete-se. Tem muitas dimensões. Pode designar um grupo de pessoas que vivem de baixo do mesmo tecto, assim como se diz ou pode dizer de toda a humanidade.

A FAMÍLIA, mesmo sem pôr em comum todos os bens e todos os momentos, deve ser verdadeira comunidade, de convivência e de entreajuda. A individualidade deve ser preservada. A privacidade garantida.

Mas cada um deve contribuir para o que é comum, seja à mesa ou diante da televisão. Sempre.

AMOR será a luz e o sacramento da família. De toda a comunidade familiar, qualquer que seja a sua dimensão. A começar pelo casal, portanto em graus e modos diferentes. Sempre à luz da amizade sem tréguas. E sem ambiguidades.

HÁ FAMÍLIAS deterioradas, que não chegam a ser comunidades sofríveis. E sofrem. Por muitas razões. De muitos modos. Indivíduos, famílias e associações, todos somos poucos para que cada um tenha uma família que seja comunidade de amor e paz!

OS CRUZADOS de Fátima não procuram túmulos de mortos nem espojos de guerra. São militantes e combatentes da vida. Lutam para que a cidade dos homens seja cidade de Deus, uma Jerusalém sem muralhas. A rainha desta cidade chama-se Maria, que é ao mesmo tempo "arca da aliança" e "porta do céu".

O CRUZADO é sentinela, onde quer que esteja. É que todos os homens são cidadãos e irmãos, mas há

inimigos, que são diabos ou ídolos... O emblema do cruzado, que é sentinela, manifesta-se na pureza do olhar!

O CRUZADO é o voluntário que se reveste da dignidade e não investe contra ninguém, porque o inimigo é o erro. O cruzado não inventa moínhos de vento, pois vive na vida tal qual, que recebe do Absoluto força para a sua fraqueza.

PARA O CRUZADO a verdade é simultaneamente a espada e a arma. Combate com ela e por ela. O Cruzado tem a sua família, mas trabalha com coragem para que toda a humanidade seja uma grande família, comunidade de Amor.

† D. SERAFIM DE S. F. E SILVA
Bispo de Leiria-Fátima,
Director Nacional do MCF

REENCONTRO

"Chamou-os e eles, deixando no mesmo instante o barco e o pai, seguiram-n'O" (Mt 5, 21-22).

Sozinhos eram muito poucos. O convite uniu-os, prendeu-os com laços maiores que o mundo pequeno da faina do mar. E foram sal e luz, semente e fermento, TESTEMUNHO.

Quando chamaste, éramos promessas, projectos, possibilidades. Chegaste na brisa, na simplicidade e no silêncio e nós fomos cativados.

Hoje somos grupo, os tais "dois ou três" que em Teu nome, sonham um tempo novo. Por isso, a festa do Encontro, a alegria da partilha, a força da amizade.

No fim-de-semana de 30 de Outubro, foi em Teu nome que nos reunimos. Partilhámos as actividades deste ano em todas as Dioceses, o trabalho que coordenadores e colaboradores vêm desenvolvendo. Alguns trabalham de forma mais organizada e chegam a um número maior de jovens, quer através de

reuniões animadas por coordenadores, quer nos encontros, na oração e na participação directa nas actividades da Diocese.

Houve também a partilha dos que participaram nos encontros em Fátima e no trabalho na CASA do JOVEM, todos eles marcas essenciais para o nosso Movimento. Toque primeiro de Deus que desperta para descoberta e para a aventura do verdadeiro AMOR.

O Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim, enriqueceu o nosso encontro com palavras de Vida: "Toca" e "Toma" os dois gestos primordiais de Deus para com o Homem.

Contámos com a breve presença de um padre missionário espanhol, cujo testemunho nos animou a continuar, recheado como foi de actos de amor gratuito. Um pouco o reino que começa já agora pelas mãos e sacrifício de muitos.

Fizemos a programação para 1994: muitos projectos e convites à generosidade e entrega de si mes-

A manhã de sábado foi de revisão das actividades do ano de 1993 e a parte da tarde foi destinada a um trabalho realizado pelos vogais nacionais dos três campos de pastoral — oração, doentes e peregrinações, e ainda do sector juvenil. O primeiro tempo de formação e informação por cada sector em separado, terminou com um plenário muito vivo e construtivo.

No dia 28 foram apresentados os valores e contra-valores da Família, no presente momento. Há valores que é necessário considerar e valorizar, e contra-valores a nível internacional e nacional que é importante ter presente a fim de se realizar um trabalho de prevenção e ajudar as famílias atingidas por esses contra-valores. Teremos que apostar em pequenos grupos de casais e jovens e dar-lhes uma formação adequada aos tempos que decorrem.

LAMEGO

Cerca de 90 responsáveis paroquiais estiveram reunidos com o Secretariado Diocesano, de 3 a 5 de Dezembro, na Casa de S. José — Lamego. De Vila Real participaram também neste encontro alguns elementos do Secretariado Diocesano e das Direcções Paroquiais.

Começou-se com um retiro no dia 3, e nos dias 4 e 5 seguiu-se o mesmo programa de Viseu, acima referido. Disse o Rev. P. Silvestre — Assistente Diocesano — "que o Movimento tem qualificado instrumento de trabalho, que é o Boletim para 1994, editado pelo Secretariado Nacional, intitulado FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR. Não há razões para desculpas e o importante é que apareçam boas vontades a saber trabalhar com este livro recheado de doutrina, esquemas de reuniões para adultos, adolescentes, jovens e mais novos (9-12 anos).

Crianças do 10 de Junho vão trazer três coisas

Tudo se prepara para que de novo o 10 de Junho traga a Fátima muitos milhares de crianças. O tema será a Família. E em relação com isso, as crianças vão ser convidadas a trazerem três coisas para a peregrinação: uma flor, uma carta para a Sagrada Família sobre a sua própria família, e uma oferta para um fim que lhes será revelado no Santuário. Estes gestos visam todos, não tanto dar trabalho à criança como sobretudo levá-la a pensar durante um tempo mais largo nesta realidade fundamental para ela e todos nós que é a célula familiar com os seus inúmeros problemas mas também com as suas inúmeras alegrias.

□ ANA MARIA BRETÃO
M. C. F. — Sector Juvenil